

Por que a saúde do trabalhador está em risco?

Interessante o questionamento e tão simples a resposta. Difícil é a solução para resolver as questões decorrentes.

I. O trabalhador AFT está em risco porque:

1. O número de Auditores Fiscais do Trabalho é insuficiente e acaba fazendo com que o servidor acumule diversas funções e projetos;
2. Os sistemas de informática são bons, mas a manutenção regional (aliás, não mais regional) é de qualidade questionável;
3. As ferramentas colocadas à disposição são excelentes, mas o acesso à rede é ruim e os equipamentos disponíveis não acompanham a tecnologia oferecida;
4. O mobiliário nos órgãos é tão ruim, que fere às normas regulamentadoras, trazendo desconforto aos usuários;
5. As dependências não atendem às necessidades do Serviço Público;
6. O governo não negocia com seriedade os interesses da categoria;
7. Falta de comprometimento de colegas que acabam por atrapalhar o serviço do outro;
8. Há casos em que os órgãos parceiros não vêem interesse em agir, não se posicionam quanto à totalidade da denúncia encaminhada e enchem as gerências de procedimentos evasivos, num incansável processo de idas e vindas;
9. (...)

II. Os trabalhadores das empresas estão em risco porque:

1. Sendo o número de AFTs insuficiente, nem todos são alcançados pela ação fiscal;
2. Há resistência de adequação às normas pela empresa devido a sensação de impunidade ocasionada pela prescrição das multas aplicadas;
3. Há descrédito na punição pelo valor irrisórios das penalidades;
4. Há empresas que não aparecem no sistema de Pesquisa e que sempre se furtarão em receber visitas da fiscalização, ficando à míngua os interesses dos trabalhadores;
5. Há influências políticas que interferem na fiscalização quer direta ou indiretamente, privilegiando setores, locais, o que impede a proteção do hipossuficiente;
6. Por existir lista negra formal ou informal que pune trabalhadores que “procuram” seus direitos tanto na Justiça, Sindicatos ou Plantões de Consulta no MTE;
7. Os sindicatos muitas vezes não são parceiros dos trabalhadores, agindo de forma questionável;
8. Os próprios trabalhadores são resistentes às mudanças e insistem em não usar o EPI, denotando total falta de orientação empresarial e ausência de fiscalização por parte do empregador;
9. (...)

Gostaria muito de obter estatística informando quantos colegas se afastam por conta de doenças ocupacionais, sendo que algumas são ocasionadas pelo próprio relacionamento entre chefia e AFT, AFT e AFT, por fim, entre o AFT e o Sistema.

Mas seja como for, será um grande desafio discutir essa questão em fórum próprio, visando solução para que tenhamos trabalhadores saudáveis, sem riscos para sua integridade física/emocional e uma atuação do servidor de acordo com a eficiência desejada, outrora galgada a Princípio Constitucional.

Carlos Alberto de Oliveira

SRTE/RJ